



Plano de Ação Estratégico para a Educação Inclusiva

Relatório elaborado por:

Equipa	
Margarete Ludovino	Adjunta da diretora
Maria José Pratas	Coordenadora da Educação Especial
Ana Marta Conceição	Coordenadora de Cidadania
Maria de Fátima Cota	Coordenadora dos diretores de turma

2023/2025

Aprovado em Conselho Pedagógico em __/__/__





REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

Agrupamento de Escolas de Marinhais 170355





ÍNDICE

Enquadramento-----	2
Introdução-----	3
-	
1- Objetivo estratégico-----	4
-	
2- Análise SWOT-----	5
--	
3- Áreas de Intervenção prioritária -----	6
--	
4- Operacionalização do Plano-----	7
--	
5- Recursos específicos de apoio à Educação Inclusiva-----	9
7- Monitorização-----	10

11- Avaliação do Plano de Ação-----	11
--	
Documentos de Referência-----	12



Enquadramento

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) elaborou este documento tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) , o Decreto-Lei n.º 55/2018 e as Aprendizagens Essenciais.

Para estruturar o Plano de Ação, foram definidos três Eixos e três Dimensões de Intervenção, em conformidade com as recomendações do Relatório "Ação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva" da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e com o Quadro de Referência da Avaliação Externa das Escolas. Além disso, a EMAEI visa cumprir o Objetivo 4 da Agenda 2030 das Nações Unidas, que preconiza assegurar uma educação inclusiva e de qualidade.

Com o intuito de implementar práticas educativas que promovam uma sociedade inclusiva, adotou-se o modelo conceptual proposto por Sasaki (2004) , que identifica seis domínios para a promoção da acessibilidade:

- Acessibilidade Atitudinal (AA): Eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações por parte dos agentes educativos.
- Acessibilidade Comunicacional (AC): Remoção de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual.
- Acessibilidade Programática (AP): Ausência de obstáculos nos documentos estruturantes da escola.
- Acessibilidade Metodológica (AM): Supressão de barreiras nos métodos e técnicas de ensino aplicados.
- Acessibilidade Instrumental (AI): Eliminação de impedimentos nos instrumentos, utensílios e ferramentas de ensino e aprendizagem.
- Acessibilidade Arquitetónica (AArq): Remoção de barreiras físicas nas instalações e equipamentos educativos.
- Foram estabelecidos os seguintes Objetivos Gerais (O), alinhados com as competências da EMAEI descritas no artigo 12.º, ponto 8, do Decreto-Lei n.º 54/2018:
 - Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva.
 - Propor as medidas de suporte à aprendizagem a serem implementadas.
 - Acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem.
 - Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.
 - Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição, conforme os artigos 24.º e 25.º.
 - Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.



Introdução

Atualmente decorrem múltiplos desafios educacionais, entre os quais a concretização de uma escola inclusiva, capaz de promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos, dotando-os de um nível de educação e formação adequados para o prosseguimento dos estudos, para a vida profissional e para a transição da escola para o emprego.

Esta preocupação com o ideal de inclusão teve um maior impacto e reconhecimento com a Conferência de Salamanca, a partir da qual pretendeu-se estabelecer normas sobre a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência e o direito de todas as crianças à Educação. Surge, então, a noção de escolas inclusivas, que estabelece que “O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem.” (UNESCO, Declaração de Salamanca, 1994)

Impõem-se assim novos desafios para o desenvolvimento de um modelo de educação inclusiva como caminho inovador, necessário e positivo para a melhoria da educação para todos os alunos, para a promoção da igualdade de oportunidades e do sucesso educativo.

Deste modo, o presente Plano pretende ser um referencial para toda a ação do Agrupamento e uma oportunidade de criação de ambientes educativos inclusivos, que proporcionem aos alunos apoios adequados às suas necessidades, apostando na gestão flexível do currículo e no trabalho colaborativo dos docentes.



1- Objetivo Estratégico

A inclusão é um processo que implica mudanças no atual modelo de ensino-aprendizagem, o que exige recursos materiais e humanos adequados para responder às necessidades dos alunos.

O Agrupamento de Escolas de Marinhais tem procurado o melhor caminho para promover uma Escola Inclusiva, numa perspetiva holística de todos os alunos. Assim, definimos como objetivo estratégico do nosso Agrupamento:

- Promover o desenvolvimento holístico dos alunos atendendo às dimensões do saber, do saber fazer e do saber estar, com enfoque na exigência e na diversidade, garantindo a todos os alunos o acesso ao currículo e às aprendizagens essenciais.



2- Análise SWOT

Com o objetivo de promover uma Escola Inclusiva para todos, foi realizado um questionário no âmbito do “Sistema de Monitorização da Implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva – Um Guia para as Escolas”, baseado em standards e que inclui um conjunto de indicadores associados, bem como várias questões orientadoras para promover a reflexão. O modelo baseado em standards permite uma comparação entre a oferta educativa e as práticas da comunidade, e os standards identificados no Sistema de Monitorização.

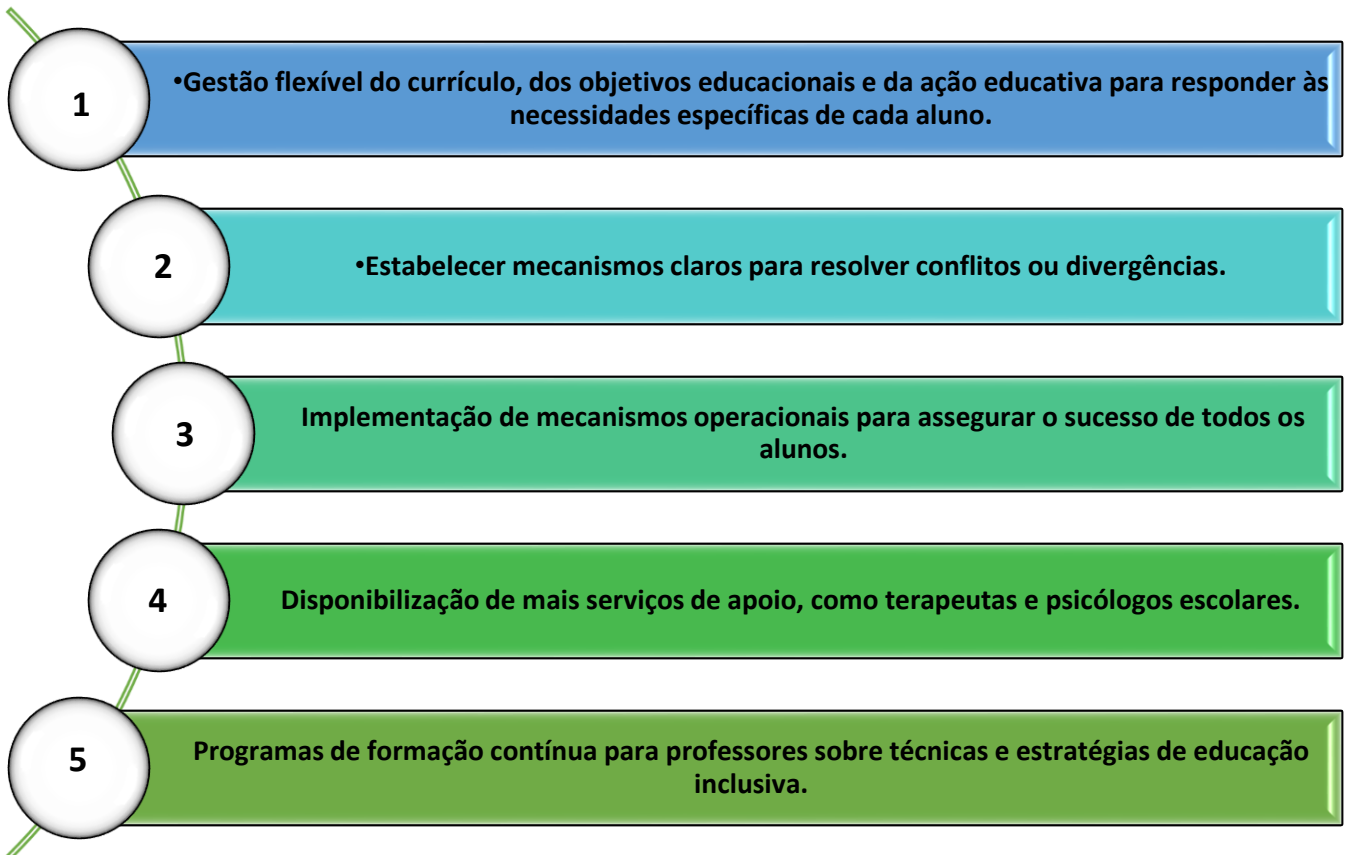
Após este questionário foi feita a análise SWOT, que é uma ferramenta estratégica utilizada para avaliar os pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) do nosso Agrupamento. Desta análise resultou:

Pontos Fortes	<p>Indicador 5: O apoio às escolas e alunos é disponibilizado, garantido e monitorizado.</p> <p>Indicador 6: O envolvimento da escola e a gestão dos apoios está assegurada.</p> <p>Indicador 7: Mecanismos legais e operacionais estão em vigor garantindo o envolvimento total dos alunos e das suas famílias.</p>
Fraquezas	<p>Indicador 2: Existem mecanismos para informar todos os envolvidos sobre os valores e princípios da educação inclusiva.</p> <p>Indicador 8: Existem mecanismos claros para resolver conflitos ou divergências.</p> <p>Indicador 11: Existem mecanismos legais e operacionais para assegurar o sucesso de todos os alunos.</p>
Oportunidades	<p>Indicador 1: A educação inclusiva e a educação de qualidade são entendidas por todos como estando inter-relacionadas.</p> <p>Indicador 9: Está assegurada a oferta de formação contínua/desenvolvimento profissional, no que diz respeito à inclusão.</p>
Ameaças	<p>Indicador 3: Os recursos necessários são disponibilizados e aplicados para apoiar a educação inclusiva.</p> <p>Indicador 4: A oferta, disponibilidade e acessibilidade de recursos são permanentemente revistas.</p> <p>Indicador 10: Líderes escolares promovem oportunidades de desenvolvimento profissional em educação inclusiva.</p>



3- Áreas de Intervenção prioritária

Após a análise realizada, foram delineadas as seguintes áreas de intervenção prioritária para uma Educação Inclusiva.



Tendo como referência as áreas prioritárias acima delineadas e tendo consciência que devemos, gradualmente, refletir e ajustar as nossas práticas educativas numa perspetiva inclusiva, pressupondo um conjunto de mudanças ao nível da organização escolar e de todo o processo educativo, definimos que para o ano letivo 2024-2025 o nosso Plano de Ação Estratégico focar-se-á nas seguintes áreas:

Área 1- Gestão flexível do currículo, dos objetivos educacionais e da ação educativa para responder às necessidades específicas de cada aluno.

Área 2- Implementação de mecanismos operacionais para assegurar o sucesso de todos os alunos.



4- Operacionalização do Plano

Área de intervenção 1: Gestão flexível do currículo, dos objetivos educacionais e da ação educativa para responder às necessidades específicas de cada aluno.

Área de intervenção 3: Implementação de mecanismos operacionais para assegurar o sucesso de todos os alunos.

Metas	Ações/Estratégias	Indicadores de monitorização
<p>Desenvolvimento de currículos adaptados para atender às necessidades específicas de todos os alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptar o currículo para atender às necessidades específicas do aluno: <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com os alunos com medidas seletivas no CAA, na aquisição de aprendizagens não adquiridas; - Colaboração entre os docentes da disciplina e Educação Especial na definição de estratégias para os alunos que continuam a revelar dificuldades em acompanhar o currículo, mesmo com a implementação das medidas seletivas; - Garantir que todos os alunos tenham acesso às medidas universais disponibilizadas; - Garantir que todos os alunos tenham acesso às medidas seletivas e/ou adicionais previstas no RTP. • Promover a coadjuvação em sala de aula como estratégia de diferenciação 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificações • Atas de grupo disciplinar/departamento curricular/conselho de docente e de turma • Modelo de registo das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. • Documento de monitorização e avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.



	pedagógica e promotora das capacidades dos alunos.	
Implementação de sistemas de monitorização e avaliação contínua para acompanhar o progresso dos alunos e a eficácia das práticas inclusivas.	<ul style="list-style-type: none"> • Definir as medidas a mobilizar, assim como a possível reformulação das mesmas, com tomadas de decisão fundamentadas em evidências, decorrentes de uma monitorização sistemática do desempenho dos alunos e da eficácia das medidas. • Simplificação do modelo de registo das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de grupo disciplinar/departamento curricular e conselho de docentes e de turma. • Documento de monitorização e avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. • Modelo de registo das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.
Apoiar os alunos nas transições ao longo do percurso escolar e para a vida pós-escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar recursos externos, através de parcerias e protocolos de colaboração. • Envolvimento de pais, famílias e comunidades no processo educativo, promovendo uma abordagem colaborativa e de apoio mútuo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Documento de monitorização e avaliação do PIT. PAA PT Doc.s de apoio Decreto lei 54



5- Recursos específicos de apoio à Educação Inclusiva

Recursos de apoio à Educação Inclusiva

Recursos Humanos

- Docentes de Educação Especial
- Outros docentes
- Técnicos especializados:
 - Psicólogos do SPO
 - Terapeutas do CRIAL
- Assistentes operacionais (com formação específica)

Recursos Organizacionais

- EMAEI
- CAA:
 - Sala multideficiência
- CRI de Almeirim
- CRTIC
- Desporto Escolar
- Biblioteca Escolar
- Clubes
- Projetos

Recursos da Comunidade

- ELI de Salvaterra de Magos
- Câmara Municipal de Salvaterra de Magos
- Saúde:
 - Centro de saúde de Marinhais
 - Terapeutas e médicos particulares
- CPCJ
- Outros recursos da comunidade



Monitorização

A monitorização do Plano de Ação Estratégica para a Educação Inclusiva é fundamental para avaliar a eficácia das medidas implementadas e assegurar a promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos.

O sistema de monitorização baseia-se em seis standards e onze indicadores que orientam a escola na avaliação das suas práticas inclusivas. A análise quantitativa e qualitativa da informação recolhida através destes indicadores permite identificar o grau de implementação das medidas, facilitando a tomada de decisões informadas para a melhoria contínua das práticas educativas.

A implementação eficaz deste sistema de monitorização requer o envolvimento ativo de toda a comunidade educativa, incluindo docentes, alunos e famílias. A participação colaborativa assegura que as vozes de todos os stakeholders são consideradas, promovendo uma cultura de inclusão e equidade nas escolas.

Para apoiar as escolas neste processo, foram desenvolvidos recursos como o "Guia para as Escolas", que fornece orientações práticas para a implementação e monitorização das medidas de educação inclusiva.

A monitorização contínua e sistemática das práticas inclusivas é essencial para garantir que todos os alunos têm acesso a uma educação de qualidade, respeitando a diversidade e promovendo a igualdade de oportunidades.



Avaliação do Plano de Ação

O Plano será monitorizado em Relatório Trimestral e Relatório Final de cada ano letivo.

O Relatório Trimestral será apresentado para aprovação em Conselho Pedagógico.

O Relatório Anual, depois de aprovado em Conselho Pedagógico, será enviado para o Conselho Geral.



Documentos de Referência

- DL 54/2018, de 6 de julho

- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho -O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)

Perfil dos Alunos - Acompanhamento do Trabalho das Escolas – IGEC Aprendizagens Essenciais – DEGE
Projeto Educativo do AEJA

A ESCOLA INCLUSIVA: DESAFIOS: Melhorar a Capacitação das Lideranças e Sensibilizar os Encarregados de Educação para a Educação Especial – IGEC

Agenda 2030 da ONU

Desenho de um sistema de monitorização da implementação do regime jurídico da educação inclusiva em Portugal.